

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ENFERMAGEM

CARACTERÍSTICAS IDEALIZADORAS DA ENFERMAGEM DE SAÚDE PÚBLICA: UMA PERSPECTIVA SANITARISTA (1941)

1 Paloma dos Santos Leonel (IC-UNIRIO); 2 Wellington Mendonça de Amorim (orientador).

1-Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro EEAP/UNIRIO.

Apoio financeiro: UNIRIO.

Palavras-chaves: História da Enfermagem; Saúde Pública; Ensino de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

No início do século XX, o modelo de saúde pública era o chamado sanitarista-campanhista, onde eram desenvolvidas ações sanitárias e o controle de endemias e epidemias com o objetivo de melhorar a saúde individual e coletiva com vistas à proteção e manutenção da mão de obra da população. Os médicos sanitaristas que trabalhavam no Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) sentiram a necessidade de se criar um vínculo entre os serviços de saúde e famílias, em busca de melhores resultados no tratamento aos doentes. Para isso, era urgente a criação de um serviço sanitário, onde monitoras de higiene, as visiting nurses, atuavam diretamente nas casas da população, através da vigilância e da educação sanitária (FREIRE, 2008). Fontenelle publicou em 1941, a obra "A enfermagem de saúde pública: sua criação e desenvolvimento no Rio de Janeiro", onde descreve as primeiras ações e circunstâncias que deram origem às enfermeiras visitadoras e, posteriormente, às enfermeiras de saúde pública, assim como as circunstâncias da sua formação, o desenvolvimento e as ideias auspiciosas acerca da escolha dessas agentes, suas características e campo de atuação. Esta pesquisa tem como objeto a relação das características indicadas para enfermeiras contidas na obra "A enfermagem de saúde pública: sua criação e desenvolvimento no Rio de Janeiro", publicada em 1941 e as necessidades dos serviços de saúde pública.

OBJETIVO

: identificar as características para as enfermeiras de saúde pública, na obra denominada "A enfermagem de saúde pública: sua criação e desenvolvimento no Rio de Janeiro", publicada em 1941; e, analisar as relações das características indicadas para as enfermeiras com as atividades inerentes aos serviços de saúde pública, na primeira metade do século XX.

METODOLOGIA

O plano metodológico foi operacionalizado pela observação documental. Para Aróstegui (2006) a observação documental é aplicável ao estudo dos "documentos", atualmente de muitos tipos diferentes e sobre variados suportes, com a peculiaridade de que sempre nos dariam uma observação imediata da realidade. Para este autor, a fonte é uma escolha do historiador a partir dos documentos existentes nos quais organiza e seleciona a informação que lhe interessa. Na investigação em questão, tratou-se das diretrizes para formação de profissionais ou ocupacionais que atuam no campo da saúde pública sob a liderança da enfermeira. Nesta investigação o corpus documental foi constituído pelo conjunto de relatórios e publicações decorrentes de pesquisa internacionais ou nacionais que demandaram recomendação para a formação de profissionais no âmbito da enfermagem. Teremos como fonte preferencial a obra denominada "A enfermagem de saúde pública: sua criação e desenvolvimento no Rio de Janeiro", publicada em 1941, de autoria de José Paranhos Fontenelle. Com isso, foi utilizado inicialmente, um relatório de pesquisa para esta investigação, considerado documentos-objeto, o que para Silva Junior é entendido como: "outra forma de olhar as fontes documentais, além do aspecto das informações que ela contém, é a sua própria existência material, isto é, a construção do documento e a composição do acervo como uma intenção, seus significados e desdobramentos." (2010, p. 360). Para balizar os procedimentos de análise utilizamos a literatura crítica pertinente à história do Brasil, as políticas de saúde no país, a história da enfermagem brasileira, priorizando a trajetória da enfermagem de saúde pública. Para subsidiar a articulação das fontes ao contexto, foi elaborado um esquema de análise diacrônica e sincrônica de fatos e eventos pertinentes ao objeto em estudo. A partir do exame pormenorizado do conjunto dos documentos e com o suporte da literatura crítica oriundas de pesquisas bibliográficas foram selecionadas categorias de análise relacionadas aos objetivos e aos conceitos teóricos adotados no estudo. Por tratar-se de uma investigação pautada na análise documental, com documentos de domínio público, não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, neste momento, mas a pesquisa segue os princípios contidos na Resolução 466/2012 do Ministério da Saúde.

RESULTADOS

Em uma primeira aproximação analítica da obra, foi possível identificar, aproximadamente trinta características prescritas para a enfermeira de saúde pública. Estas foram agrupadas em: qualidades pessoais, formação e serviços. Para evidenciá-las apresentamos o quadro abaixo.

Quadro nº 1 - Características contidas na obra "A enfermagem de saúde pública: sua criação e desenvolvimento no Rio de Janeiro", JP. Fontenelle, 1941.

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Características contidas na obra
Quanto às qualidades inerentes a enfermeira:
Mulheres inteligentes e ativas.
Mais de 20 e menos de 35 anos.
Relaciona as qualidades da mulher com a efetividade da saúde coletiva
Quanto à formação:
Instrução anterior - instrução secundária fundamental, escola normal ou equivalente; ou fazer exame de admissão.
Padrão de ensino americano.
Ensino teórico e prático, feito por verdadeiros técnicos de Saúde Pública.
Curso regular de 32 meses, mais tarde aumentado para três anos.
Técnica da perfeita enfermeira e a habilidade da professora de conduta pessoal de higiene.
Quanto ao serviço:
Trabalho preventivo.
Professoras de higiene individual
Ensina a cumprir as determinações do médico e explica as medidas a tomar para proteger a família, observando as condições sanitárias da casa.
Emprego das enfermeiras visitadoras para tuberculose, doenças venéreas, higiene infantil e nas doenças transmissíveis.
A necessidade de manter o serviço de enfermeiras como organismo autônomo, trabalho de enfermagem nos demais serviços especiais (tuberculose, doenças epidêmicas).
Enfermeiras responsáveis por distritos.
Atuação como visitadoras e como auxiliares de dispensários.

CONCLUSÃO

a investigação encontra-se em andamento na etapa de análise das fontes, onde até o momento constata-se uma preocupação do sanitarista JP. Fontenelle, ocupante de cargos no Ministério da Saúde e Educação, em constituir um modelo ideal para a formação e atuação da enfermeira de saúde pública, com vistas à execução das ações inerentes a política de saúde, à época. Tal visão ainda necessita ser contrastada com a visão das porta-vozes da enfermagem brasileira, no período em questão, procedimento previsto para a próxima etapa da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ARÓSTEGUI, J. A pesquisa histórica: teoria e método. Bauru (SP). EDUSP. 2006.
- AYRES, Lillian Fernandes; AMORIM, Wellington Mendonça; ALVES, Aline Duque, et al. O campo da saúde pública: a criação dos cursos de enfermeiras visitadoras. Revista enf UFPE on line. mar. 2012.
- AYRES, Lillian Fernandes Arieal et al. As estratégias de luta simbólica para a formação da enfermeira visitadora no início do século XX. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v.19, n.3, jul.-set. 2012, p.861-881.
- BARROS, J. A. O campo da história: especialidades e abordagens. Petrópolis, RJ. Vozes, 2004, p.222.
- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. 100 anos de Saúde Pública: a visão da Funasa / Fundação Nacional de Saúde. Brasília (DF), 2004.
- CAMPOS, Carlos Eduardo Aguilera. As origens da rede de serviços de atenção básica no Brasil: o Sistema Distrital de Administração Sanitária. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.14, n.3, p.877-906, jul.-set. 2007.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. 5 ed., Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CHARTIER, R. A história cultural entre práticas e representações. Tradução: Galhardo, M. M. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1990.
- FELIX, Loiva Otero. História e Memória: a problemática da pesquisa. Passo Fundo (RS): Ediupf, 1998. 104 p.
- FREIRE, Mary Ann Menezes; AMORIM, Wellington Mendonça. A Enfermagem de Saúde Pública no Distrito Federal: a influência do Relatório Goldmark (1923-1927). Revista de Enfermagem, Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, mar. 2008.
- FREIRE, M. A. M.; MORAIS, F. T.; AMORIM, W. M.; SILVA JUNIOR, O. C. As diretrizes do relatório Goldmark para a organização de um grupo subsidiário de enfermagem. Cultura de Los Cuidados. Alicante: (Es). Vol. 11, n. 22, pag. 40-49, 2007.
- MOREIRA, Martha Cristina Nunes. A fundação Rockefeller e a construção da identidade profissional de enfermagem no Brasil na Primeira República. Hist. cienc. saude- Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ, vol. V, nº. 03, p. 621-629, nov. 1998 / fev. 1999.
- PAIM, J. S. & ALMEIDA FILHO, N. A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva. Salvador (Ba): Casa da Qualidade Editora, 2000.
- SA, Dominichi Miranda de. A voz do Brasil: Miguel Pereira e o discurso sobre o “imenso hospital”. Hist. cienc. saude-Manguinhos, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702009000500016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 13 fev. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702009000500016>



13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

org/10.1590/S0104-59702009000500016.

SILVA JUNIOR, O.C. Pesquisa Documental. In: OGUISSO, T.; CAMPOS, P.F.S.; FREITAS, G.F. (orgs.) Pesquisa em História da Enfermagem. Editora Manole, Barueri/São Paulo. 2010.